



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

14/04/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Reajuste de 5% desagrada a servidores; policiais falam em 'grande decepção'

O reajuste de 5% que o governo decidiu nesta quarta-feira (13) dar aos servidores públicos federais foi recebido negativamente por algumas categorias, que já falam em intensificar manifestações.

O governo tomou a decisão mesmo sem ter espaço suficiente no Orçamento, o que vai ocasionar um corte de verbas em outras áreas. A estimativa é que o custo da medida seja de aproximadamente R\$ 6 bilhões em 2022.

A decisão foi confirmada pela Folha com integrantes da equipe econômica e do Palácio do Planalto. A opção pelo formato linear vem depois de meses de idas e vindas sobre os reajustes do funcionalismo e após pressão do Palácio do Planalto sobre a equipe econômica nos últimos dias para se chegar um desfecho ainda nesta semana.

Para Amauri Fragoso de Medeiros, do Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), a medida pode ser interpretada como um recuo de Bolsonaro, ao se pensar que a proposta inicial do governo era que o reajuste fosse dado apenas a uma parte da sua base eleitoral —os policiais. Apesar de não suprir toda a necessidade dos servidores, é uma derrota deles, diz.

"Mas a carestia, com aumento de combustíveis e desemprego, tem prejudicado o sustento dos servidores. Estamos em pleno processo de construção de greve e isso não dá conta das nossas perdas salariais. Tenho a impressão de que os servidores irão ficar revoltados, já que 5% equivalem à inflação apenas deste ano, praticamente."

Medeiros completa que o governo beneficia os militares mais uma vez, ao incluir as Forças Armadas no reajuste. "Quando da reforma da Previdência, os servidores e servidoras tiveram seus salários reduzidos, com o aumento de alíquotas, mas os militares tiveram aumento em seus soldos."

O presidente do Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado), Rudinei Marques, também criticou a medida, ao apontar que a defasagem salarial dos servidores federais está entre 30% a 40%. "Então, recomposição de 5% é mais do que inaceitável, é revoltante." Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 14 de abril.

Profissional que trabalhar nos feriados pode ter hora extra

O empregado que for convocado a trabalhar nos dois feriados nacionais de abril tem direito a receber hora extra, com adicional de 100%, na maioria dos casos. Essa regra pode variar conforme a atividade em que exerce.

Há dois feriados nacionais em abril: Sexta-Feira da Paixão (15) e Tiradentes (21), que cai numa quinta. Algumas empresas dão folga na Quinta-Feira Santa (14) ou emendam a sexta seguinte a Tiradentes (22), mas essas datas não são feriados —salvo se houver previsão em lei municipal ou estadual.

A legislação estabelece que os empregados devem ter folga em feriados, mas abre exceções. Algumas atividades têm autorização para funcionar normalmente aos domingos e feriados, por serem consideradas essenciais. Entre elas estão os serviços de transporte, saúde e supermercados, entre outros.

Nesses casos, o empregado pode ser convocado a trabalhar durante o feriado, mas deve ser compensado. A forma de compensação depende do que está previsto no acordo coletivo (específico para os empregados de determinada empresa) ou na convenção coletiva (válido para toda a categoria).

Advogados orientam a entrar em contato com o setor de recursos humanos da empresa e com o sindicato que representa a categoria de trabalho para verificar qual é a situação prevista em cada caso.

Rafael Lara Martins, mestre em direito do trabalho, afirma que os acordos e convenções coletivas também podem tratar dos feriados prolongados.

"Para algumas categorias, essa emenda de Tiradentes é compensada por meio de banco de horas. Pode-se ter também a ponte de feriado compensada por outro dia de trabalho. Outra situação ainda é a possibilidade de o empregador liberar os trabalhadores sem exigir compensação", afirma o advogado.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 14 de abril.

Saiba como comprar botijão de gás a R\$ 73,00 em cidade da Baixada Santista

O Observatório Social da Petrobrás (OSP) e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) vão vender botijão de gás de cozinha a R\$ 73 nesta quinta-feira (14), nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas e Amazonas. No Estado, um das cidades contempladas é Cubatão.

Para ser incluído no programa é necessário realizar cadastro, nesta quarta-feira, na sede da Associação dos Trabalhadores Desempregados (Rua Cidade de Pinhal, 68), em frente ao Bom Prato.

Serão entregues 150 cupons numerados, que darão direito à compra de um botijão na quinta-feira. A venda do gás acontece a partir das 9 horas de quinta, no mesmo local do cadastro.

Além de auxiliar famílias carentes, a ação solidária quer chamar a atenção da população para o PPI (Preço de Paridade de Importação), a política definida pelo governo para a Petrobras calcular o valor dos combustíveis no Brasil. Serão comercializados 850 botijões mais baratos.

O valor chega a ser 51% menor do que o preço máximo praticado no mercado, de acordo com o último levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Na semana de 3 a 9 de abril, segundo dados do órgão regulador, em alguns municípios de Santa Catarina, Mato Grosso, Rondônia e Pará, o botijão de 13 quilos de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), o gás de cozinha, era vendido a R\$ 150,00.
Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 14 de abril.

Gasolina do Brasil é mais cara entre 115 países

Com os sucessivos aumentos no preço da gasolina pela Petrobrás, com o aval do governo, o Brasil voltou a perder posições no ranking de países que vendem gasolina mais barata no mundo. Por conta do último aumento no preço do combustível de 18,8% nas refinarias, o Brasil saiu da 90ª para ocupar a 115ª lugar, com o preço médio de R\$ 7,21 para o litro do combustível.

Em março, após a direção da Petrobrás ter anunciado mais um aumento no preço da gasolina -segundo a política de atrelar os preços da estatal aos preços do barril do petróleo no mercado internacional e a cotação do dólar, Jair Bolsonaro, para fugir da enxovalhada de críticas, afirmou que a gasolina do Brasil é a mais barata do mundo.

Sem citar a fonte da informação, Bolsonaro disse: “Quem pesquisa e vê... uma das gasolinas mais baratas do mundo é a nossa. Nós também estamos sofrendo, mas não tanto quanto outros povos aí fora”, disse.

Segundo o levantamento, com 170 países, feito pela Global Petrol Prices, com dados atualizados da semana passada, a Venezuela tem o litro mais barato do planeta, saindo por R\$ 0,11 na média. Outro país sul-americano que aparece na parte de cima do ranking é a Bolívia, na 16ª colocação, com o litro a R\$ 2,59.

A pesquisa não considera o custo de vida e nem o valor do salário mínimo. Os valores são absolutos, em reais. O Brasil fica entre os 55 países com o litro da gasolina mais caro do mundo.

Saiba mais em: horadopovo.com.br, quinta-feira 14 de abril.

Trabalho infantil no Brasil pode ser 7 vezes maior do que apontam pesquisas

O volume de vendas do varejo no Brasil veio acima das expectativas de analistas do mercado financeiro em fevereiro, com alta de 1,1% frente ao mês anterior.

Foi o segundo avanço consecutivo do comércio, informou nesta quarta-feira (13) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Analistas consultados pela agência Reuters esperavam leve avanço de 0,1% na comparação mensal.

A alta de 1,1% é a maior para fevereiro desde 2016, quando o setor também havia crescido 1,1%.

O varejo, contudo, segue 4,9% abaixo do pico da série histórica, registrado durante o primeiro ano da crise sanitária, em outubro de 2020.

Segundo Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE, o avanço de fevereiro está relacionado, em parte, a uma base de comparação fragilizada.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 14 de abril.